

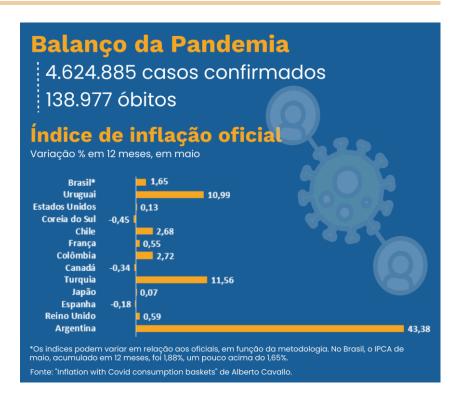
Análise Econômica

Cenários frente à pandemia da Covid-19

Edição 26 – Brasília, 24 de setembro 2020 🚃

BALANÇO DA PANDEMIA

O Brasil segue entre os 3 países com o maior número de casos de Covid no mundo. Os números interromperam a tendência de queda e voltaram a subir essa semana. Com a retomada da economia, aumento do dólar, demanda maior que a oferta de bens e serviços, os consumidores voltaram a sentir o peso do aumento dos preços, em especial, dos alimentos. A prévia da inflação oficial sobe a 0,45%, maior taxa para setembro desde 2012.



Nesta edição: o que é importante para a sua cooperativa!

A inflação, em especial dos alimentos, afeta de forma mais significativa as famílias de baixa renda. A pandemia já havia deixado a população dessa faixa de renda ainda mais vulnerável por conta da redução de empregos e renda. A capacidade de consumir e manter a subsistência desses brasileiros diminui proporcionalmente com a alta da r inflação.

O fim do auxílio emergencial no final do ano amplia a ameaça ao potencial consumidor nacional. Conforme tratamos na edição 20, ainda é incerta a capacidade fiscal do governo de realizar a migração do programa emergencial para o Renda Brasil, substituto do Bolsa Família. Isso pode arrefecer os poucos sinais de recuperação da economia brasileira, motivados especialmente pelo auxílio emergencial. Nessa edição, trazemos os resultados da inflação e evidenciamos como ela afeta de forma mais significativa as famílias mais vulneráveis economicamente.

Boa leitura!

Fonte dos infográficos: IPEA, Correio Braziliense, Valor Econômico







INFLAÇÃO DENOTA A DESACELERAÇÃO ECONÔMICA NACIONAL

Apesar de alguns grupos terem grandes variações nos preços, a inflação de agosto continua demonstrando desaceleração da atividade econômica, de forma que o valor acumulado no ano se mantém bem abaixo da meta estipulada, de 4%.

Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, seis apresentaram alta. Além dos combustíveis, que influenciaram a inflação de transportes, o outro destaque positivo foram o grupo de alimentos, principalmente tomate, leite, carnes, frutas, arroz e óleo de soja. Do lado negativo, o destaque ficou com os preços na área educacional, especialmente motivados pela suspensão das aulas presenciais por conta da pandemia e pelo fato de várias instituições de ensino terem concedido descontos nos preços das mensalidades.

AGOSTO
-0,24%

Indice geral
Alimentação e bebidas
Habitação
Artigos de residência
Vestuário
Transportes
Saúde e cuidados...
Despesas pessoais
Educação
Comunicação





DESTAQUES DA INFLAÇÃO DE AGOSTO

Como a inflação, apesar de baixa, ameaça o consumo e a recuperação da economia?

A inflação, em especial dos alimentos, afeta de forma mais significativa as famílias de baixa renda. A análise da inflação por faixa de renda mostra que o cenário inflacionário de 2020 foi marcado por uma aceleração de preços mais forte para a classe de renda mais baixa do que para a classe alta. Somado a isso, a pandemia piorou e muito o quadro do mercado de trabalho. Somados, os desocupados e os que não encontram vagas e por isso não procuram emprego, chegam a um total de 30,5 milhões de pessoas. Isso em um contexto de fortes vulnerabilidades pré existentes, o que corrobora para a diminuição da potência do mercado consumidor brasileiro, ampliando a dificuldade de recuperação no pós crise.

A insegurança alimentar nacional está no seu patamar mais alto, com 37% dos domicílios com algum grau.

> INSEGURANÇA ALIMENTAR

37%DOS DOMICÍLIOS BRASILEIROS (25,3 MILHÕES)

85 milhões
DE PESSOAS
50%

DE CRIANÇAS COM MENOS DE 5 ANOS (14 MILHÕES)



Caso queira ter acesso às edições anteriores, clique aqui.





